ANO 8.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1928 N.º 2280

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A LINGUA

e os letreiros

Agostinho de Campos (assim mesmo, despojado da senhoria e da particula bacharelática que descaracterizam os nomes fortes) é um dos raros escritores portugueses que professam o culto da sua lingua com entranhado amor. E não só escrevendo-a, ensinando-a com amenidade e bom-saber o ilustre poligrafo tem exercido uma influencia notavel no nosso publico, trazendo até ele a flor dos problemas glotológicos, desde os graves enigmas da filologia pura até ás questões de ritmo e de gosto em linguagem.

Dêvo confessar, para que a minha admiração por este escritor seja critica, e, portanto, alheia á lisonja, que sou daqueles que vêem no constante prégar sôbre a lingua o perigo do formalismo, e dai uma possivel diminuição do amor directo, essencial, ás ideias e ás emoções. A fala é coisa tão natural e espontanea que a simples reflexão sôbre os seus meios, quando feita fóra do campo da filologia ou da linguistica, tende a criar naquele que assim reflecte uma consciencia excessiva dos seus instrumentos verbais, desviando-o daquele como que *estado de natureza* que faz do pensamento um acto expedito e vivo. Quero dizer que a atitude intelectual de Agostinho de Campos não deve contagiar os escritores portugueses, cuja obrigação é escrever claro e *currente*, e que, não podendo conciliar a criação literaria com a profissão filológica, não alcançariam nesta ultima a segurança, o apuro e a mestria daquele *professor de clareza.*

No magisterio, em livros de harmonioso e ironico contexto e, sobretudo, ultimamente, na grande imprensa, Agostinho de Campos tem preleccionado sobre a nossa lingua com tamanha insistencia e tamanho tacto, que bem merece que o oiçam, sobretudo quando a unidade do Português corre perigo, mercê da intransigencia de quasi todos os escritores brasileiros, que veio agravar as condições criadas pela incuria dos proprios portugueses. Ninguem, com efeito, despreza mais a sua carta de alforria no mundo culto do que este pequeno povo de grulhas, tão rico de originalidades sérias e ao mesmo tempo tão ávido de mal compreendidos exotismos. E lembro-me agora, para exemplificar, dos letreiros.

O letreiro invadiu as ruas das cidades e das vilas com o viço destas parietárias daninhas que não ha meio de mondar. As fachadas cobriram-se dêles: primeiro, de simples firmas compostas de nomes castiços; depois, das designações dos ramos de comercio, ainda lapidares e rareados; finalmente, dos cartazes berrantes que tudo anunciam, maquinas de escrever e sapatos, amiantos e especificos, estações de cura e aguas de mesa.

Redigidos frequentemente com uma sintaxe coxa, se têm dizeres longos, ou compostos num estilo telegráfico em que as palavras se reduzem ao radical e mal grudam, os cartazes e outros anuncios são uma das fontes mais inquinadas da lingua, e tanto mais perigosas quanto é certo que ninguem se livra de lá levar o pucarinho. Mas não só os cartazes, de sua natureza mais iconográficos que verbais; os letreiros de toda a casta contribuem para que se agravem as antiquissimas mazelas do português escrito.

As casas de modas, na sofreguidão de inculcar como *vivinha da costa* a mercadoria de Paris, crismaram-se de *Chic*, de *Palais*, *Dernier Cri*, e de quanta absurdidade se lhes deparou na prosa dos preçários dos armazens de França.

Mas este é só o mal gálico. Sem sairmos das fronteiras do nosso idioma, outras gafas encontramos que estão a pedir remédio. Refiro-me principalmente á anarquia ortográfica que se desenfreia nos letreiros, até naqueles que, por estarem á entrada de estabelecimentos do Estado, tinham maior obrigação de sair escorreitos do pincel do pintor ou do buril do gravador.

Quando, em Setembro de 1911, a Republica consagrou oficialmente a doutrina ortografica que os nossos filologos estabeleceram, imediatamente se estatuiu a sua obrigatoriedade nos livros escolares e nas publicações do Estado. E' claro que uma reforma da indole daquela não podia impor-se de pé para a mão a todos, sem que os poderes publicos violassem o preceito constitucional da liberdade de pensamento, que implica a liberdade de expressão—e portanto de ortografia. Mas todo o português ilustrado ou simplesmente sensato é que devia ter-se instruido nas novas regras da escrita para as aplicar desde logo. Nada ha mais dissolvente e anarquizante do que o espectaculo de variedade ortografica que a nossa lingua apresentava, e ainda hoje apresenta, mau grado haver-se obtido um claro padrão de unidade.

Voltemos aos letreiros. Eles são tantos e de caracteres tamanhos, metem-se tanto pelos nossos olhos dentro, que as suas formas acabam por exercer uma função de verdadeiras pautas de aula. Como hão-de as crianças aprender a bem-escrever a sua lingua com estes modelos deploraveis?

Vitorino Nemesio

COM o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director*, — Apélo para o seu jornal, na esperança de que ele chamará, mais uma vez, a curiosidade do publico para o nosso Ultramar. Nós, o mais antigo povo colonisador, não temos uma opinião bem esclarecida sobre a acção e politica colonial.

A quem vão as culpas?

Nas nossas escolas passa-se tempo e tempo com o estudo da geografia e a historia dos outros paizes.

Por que razão se não dá a significação que lhe cabe ao conhecimento proveitoso de tudo o que os nossos avós fizeram em terras de alem-mar e á herança riquissima que nos deixaram?

Quantas pessoas estão em condições de falar, com conhecimento de causa, do convenio que acaba de ser negociado com a União Sul Africana?

Este assunto é de capital importancia para a nossa posição em Moçambique, não sendo exagero afirmar que da sua boa ou má solução depende o futuro da nossa grande colonia.

Como, entre nós, não faltam homens capazes de elucidar os ignorantes, poderia qualquer deles — o sr. Freire de Andrade, por exemplo — fazer uma conferencia, na Sociedade de Geografia, que assim prestaria um optimo serviço á nação. Ainda que muito nos inchamos com as glorias dos nossos descobridores e conquistadores, desconhecemos, exemplarmente, a sua obra feita com sacrificio, inteligencia e patriotismo.

Quando se fará uma edição popular, ao alcance dos mais pobres, dos nossos cronistas e historiadores que se ocuparam dos feitos e trabalhos meritorios dos homens que criaram a nossa epopeia maritima?

Pela publicação destas linhas, aceite v. os meus agradecimentos. De v., etc. — *Fernão Veloso.*

* * *

A QUESTÃO das passagens de nivel é internacional.

Na França, na Italia, na Russia e na Espanha, dão-se, frequentemente, desastres que servem para provar que ha sempre um perigo, á espreita de quem viaja. Agora vem-nos da Alemanha a noticia de que uma locomotiva desfez um automovel, em certa passagem de nivel, matando os seus três passageiros. Um caso muito parecido com o da Curia.

A desgraça alheia não nos consola, mas serve ao menos para nos convencer de que, em toda a parte, apesar das cautelas e das vigilancias aturadas é continuas, a vida humana não suprime a fatalidade que a segue, como a sombra o corpo.

* * *

CLEMENTE Vautel, que o nosso publico tanto aprecia, tem mais uma obra traduzida em português: "A Reabertura do Paraiso Terrestre„.

Neste romance, que a Livraria Civilização incluiu na sua "Colecção de Hoje„, brilham todas as faculdades daquele grande humorista.

* * *

COM sua esposa a sr.ª D. Delia Safiani de Borges, esté em Portugal, onde vem repousar durante algum tempo, o sr. Evaristo Borges Pascoal, distinto secretario do Consulado Português no Rio de Janeiro.

O *JORNAL DE NOTICIAS*, do Porto, presta a sua mais calorosa homenagem a um benemerito que, sem alardes de vangloria pessoal, pois se oculta, sob o impenetravel veu de "Um Portuense", nos ultimos dias, distribuiu pelos pobres da Invicta 210 contos, juntando-lhe agora mais 106 contos para serem distribuidos pelos estabelecimentos da Santa Casa.

Como tais gestos são assás raros, temos o maior prazer em salientar como exemplo de que o egoismo nem sempre dá a lei na nossa terra.

O *Jornal de Noticias* escreve:

—"Nunca no Porto, e talvez em Portugal, apareceu um bemfeitor assim, tão generoso e tão desconhecido, cumprindo a maxima do Evangelho, isto é, dando com a mão direita sem a esquerda o saber."

Simplesmente por amor á verdade, diremos que ha quasi dois anos, houve alguem que, anonimamente, ofereceu 1.500 contos em bilhetes do Tesouro para se concluir a Maternidade Alfredo da Costa.

* * *

MUITAS pessoas se nos dirigem, pedindo informações acêrca da agua de Cambres. Quando aparece uma esperança, os enfermos erguem para ela os braços suplicantes.

Desejariamos responder a todos, com as indicações precisas, mas não podemos, por falta de tempo. A agua está já á venda em Lisboa e nas principais terras do paiz. Nós, alheios a explorações lucrativas, quizemos unicamente concorrer para o bem dos que sofrem.

Os donos da agua de Cambres, os dois irmãos Perfeito de Magalhães — duas almas de ouro, num seculo de avaros e materialistas—tambem não andam atraz da Fortuna. São miguelistas, com as virtudes do tempo antigo.

Consta-nos que um diplomata acreditado junto do nosso governo vai promover a vinda a Portugal de dois medicos ilustres do seu paiz, a fim de se informarem *in loco*, analisando-a, da agua maravilhosa.

* * *

OS belgas mostram-se satisfeitissimos com a cultura de ostras portuguesas, que tiveram a feliz ideia de lançar, depois da guerra, nas aguas de Ostende, quando começaram a desapacer do litoral manchego as outras inglesas.

Parece que as aguas de Ostende emprestam ao saboroso marisco um gosto especial, que os belgas apreciam grandemente.

Este ano, a abertura da estação das ostras coincide com a da caça. O mês de Setembro está por conta dos cigeneticos e dos "gourmets„.

* * *

FOI a bordo do *Bagé*, apresentar as suas despedidas aos nossos queridos camaradas Artur Portela e Paulo de Brito Aranha, em nome do sr. Embaixador do Brasil, o secretario da Embaixada sr. dr. Franklin da Costa Leite.

Tauromaquia

Dos campos da batalha ás arenas de touros ou a corrida do domingo em Algés por antigos combatentes da guerra

A corrida de domingo realiza-se na Praça de touros de Algés e o seu produto é destinado ao cofre de pensões da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, motivo por que todos os lidadores são antigos guerreiros do grande conflito internacional, os quais querem provar que a valentia tambem lhes serve para se defrontarem com as rezes bravas. E assim cavaleiros, «espadas», bandarilheiros, forcados, etc., são antigos combatentes, bem como os que se encarregaram de desempenhar três hilariantes intermedios comicos, cujo assunto é baseado em episodios e aventuras da guerra.

Uma corrida destas desperta forçosamente a atenção do publico, que encontra já bilhetes á venda na Havaneza do Chiado, travessa de S. Domingos, 25, 26 e 28, rua Almirante Reis, 22, e rua do Comercio, 25 a 29.

Serão lidadas bravissimas rezes.

Corridas de vacas em Cascais

Com belos elementos da arte de «Marialva», realiza-se no proximo domingo em Cascais, uma esplendida corrida de vacas, em que tomam parte os nossos mais distintos amadores: a cavalo teremos D. Alexandre e D. João de Mascarenhas, e a pé Joaquim Aguiar, Antonio Abreu, Mariano de Carvalho e outros.

As vacas entram no sabado de tarde, fazendo o percurso a pé e por meio da vila.

O novilheiro Calderon

José Maria Calderon, o velho bandarilheiro que foi descobridor e profecta de Belmonte, tem um filho que, para ele que é pai, será um novo fenómeno. Assim o repete e escreve aos seus amigos de Portugal e a verdade é que é Calderon, profeta acreditado, começa vendo confirmadas as suas profecias paternaes porque o pequeno Calderon está triunfando nas praças espanholas. Que os seus amigos portugueses, belmontistas agradecidos, tomem bem nota do nome do novilheiro Calderon para as combinações tauromaquicas em projecto.

OBESIDADE
TRATAMENTO PELO
Iodorganine
Depositarios:
RAUL VIEIRA, L.DA
51, RUA DA PRATA, 3.º
LISBOA

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE A's 8,45 e 10,45
A revista victoriosa e vencedora
A Ramboia

Eden Teatro
HOJE — A's 20,45 e 22,45
A patriotica opereta portuguesa de grande espectaculo
MARIA DA FONTE
Sucesso sem igual de
Cremilda de Oliveira
e **Almeida Cruz**
e toda a Companhia

CINEMA CONDES
A's 9 da noite
UMA MULHER DE ACÇAO
REVISTA MUNDIAL 495
O VINHO, 7 partes, com *Clara Bow*
VIA LIVRE, 5 partes, por *Red Howes*

Usai o
GRESOL
Desinfectante e antiseptico em pó com grande poder de concentração e facilmente soluvel na agua, fabricado pelos ESTABELECIMENTOS LAPIERRE, de Paris — Eficaz, economico e prático! — Incontestavelmente superior aos desinfectantes liquidos — A' venda em todas as boas farmacias e drogarias.
Pedidos ao agente exclusivo para Portugal e Colonias: — AYRES DE LACERDA, Rua dos Bacalhoeiros, 125, 1.º — LISBOA

NA MADEIRA

O REGIMEN *sacarino* E O QUE DIZ

o sr. Pedro Augusto de Gouveia

Pedem-nos a transcrição do *Diario da Madeira*, da seguinte carta, assinada pelo sr. Pedro Augusto de Gouveia, proprietario e fabricante de aguardente na Madeira:

Fajã de Ovelha, 30 de Agosto de 1928.

... Sr. Director do *Diario da Madeira:*

Não tencionava vir á imprensa a fim de ocupar-me do *recente decreto sacarino;* mas as discussões á volta deste decreto, sucedendo-se umas após outras, e a forma como por vezes são conduzidas contenderam-me com o sistema nervoso e eis-me envolvido nelas.

Sob o *titulo açucar, alcool e aguardente*, publica o *Correio da Madeira*, de 25 do corrente, um artigo nas suas 1.ª e 3.ª páginas que bem merecia uma crítica bastante minuciosa; mas a falta de tempo e um pouco de negação pela escrita leva-me a fazer referencias especiais ao periodo do artigo que diz: «continuam as saudações e homenagens ao sr. ministro das Finanças pelo seu notavel decreto que resolveu de vez essa magna questão que andava a embaraçar desde ha muito a economia e a vida da formosa Ilha. Mais uma vez se afirmou brilhantemente nesse diploma a inteligencia, a sagacidade e a nobre inteireza moral dessa formidavel figura de português».

Desejariamos vêr puublicados os nomes das colectividades e dos individuos que têm felicitado o sr. ministro das Finanças pela sua recente obra, incluindo, é claro, os nomes dos já publicados pelo *Correio da Madeira*, cujo numero ultrapassa pouco mais duma escassa meia duzia...

Não é dificil *conhecer pelo dedo* o autor do artigo, talvez publicado sem o prévio conhecimento do seu digno director, que, pela sua inteireza de caracter, não póde perfilhar a sua doutrina.

A ninguem é licita duvidar da intenção da nobre figuura moral do ilustre ministro das Finanças, foi seu companheiro de viagem, de Lisboa para a Madeira, quando S. Ex.ª aqui veiu realizar umas conferencias, e das conversas que tivémos fiquei com a impressoã que era uma pessoa inteligente e duma sinceridade e modestia que impressiona; mas tambem convencido fiquei que sendo um sincero homem de bôa fé, nobres qualidades é certo, mas que *por vezes o devem ter prejudicado*, facil se tornava aos «amigos do diabo» envolvê-lo nalgum acto menos acertado, sem que S. Ex.ª porventura désse por ele antes de realizá-lo.

Foi o que sucedeu com o decreto 15.831.

Porque encerra doutrina absolutamente impraticavel, e sujeita os fabricantes de aguardente, sobretuudo os menos simpaticos ao futuro sindicato, quasi ao seu completo arbítrio; porque não estabelece o pagamento ás fabricas expropriadas pelas capacidades do rateio de 1927 como estabelece o pagamento de 55$00 escudos por litro, a pronto pagamento, enquanto que o decreto 15.429 mandava efectuar esse pagamento a 40$00, praso de 8 anos e rateio de 1922.

A' data em que eu me encontrava em Lisboa a tratar deste palpitante assunto ai se encontravam outros individuos tratando igualmente dele, mas pugnando estes sempre pelas capacidades de 1922, bis quanto ao mais, ou seja o encerramento das fabricas do Sul e pagamento de 40$00 por litro estavam absolutamente de acôrdo, discordando eu e eles apenas sôbre o praso estabelecido para o seu pagamento, por excessivamente longo. *Varias pessoas* se acercaram de mim para eu desistir das capacidades de 1922 e assim ficaria liquidado o assunto.

Não transigi neste ponto. Iguais «démarches» efectuaram junto doutras pessoas, prometendo-lhes abandonarem esta questão em tróca do estabelecimento das capacidades de 1927. As suas «démarches» não fôram sempre mal sucedidas, porque *algumas dessas pessoas* chegaram a *achar bem* as capacidades de 1927, bem contra a sua consciencia, estou bem certo disso...

Como se explica o pagamento de 55$00 escudos em vez de 40$00, bem aceite por todos desde que fôsse efectuado num só pagamento, ou mesmo a praso dum ano, com metade á vista? Ha em tudo isto um grande misterio!

A dentro da Comissão nomeada pelo então ministro da Agricultura, sr. general Alves Pedrosa, apareceu alguem a defender a ideia do Govêrno expropriar a Fabrica do Torreão, condição essencial, segundo o ilustre paladino, para se arrumar de vez esta magna questão sacarina. Pouco depois, *alguem, se não estamos em êrro*, foi portador dum *trabalho que dizem ser interessante* e que segundo as *más linguas*, foi feito pelo ilustre membro em questão. Creio que até se fixava o preço porque o Govêrno devia efectuar a compra da Fabrica do Torreão.

Por esta altura marchava alguem para o norte de Portugal, como emissario de varios paladinos da compra da fabrica, a fim de se encontrar com o Ex.mo Sr. Dr. Teixeira de Lencastre e *convencê-lo* da necessidade da realização da compra da fabrica em questão.

As reuniões destes paladinos efectuavam-se quasi diariamente — num estabelecimento da R. de S. Nicolau.

Seria da mais alta *conveniencia elucidativa* Sua Ex.ª o sr. Ministro das Finanças tomar em consideração as minhas informações e dar-se ao trabalho, ou alguem da sua absoluta confiança, de lêr e apreciar a atitude de alguns membros dessa Comissão.

Ha uma parte de natureza melindrosa que não posso revelar, por não estar autorisado a isso.

Mas conto poder fazê-lo dentro em pouco, e por carta ou pessoalmente informarei S. Ex.ª o sr. ministro das Finanças, que certamente ficará convenientemente elucidado, e por consequencia, com perfeito conhecimento de alguns seus *amigos dos diabos*.

E agora, para terminar, desejarei vêr explicado o critério a que obedeceu a fórma de praticar-se as expropriações das fabricas que devem ser expropriadas, segundo as prescrições do decreto 15.429.

Não se expropriam sómente as fabricas de aguardente do Funchal. Expropriam-se mais algumas: por expropriação directa e por sorteio.

PEDRO AUGUSTO DE GOUVEIA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Herminia Dias Ferreira Vilas Boas, D. Maria Ana Perestrelo Soares Branco, D. Dayse Maria Cohen de Bettencourt, D. Maria Braamcamp de Mancelos, D. Maria Larcher Marçal, D. Maria da Assunção de Almeida e Sousa e D. Maria Raposo Dias.

E os srs.:

Conde das Felgueiras, conselheiro Luiz de Magalhães, Joaquim Pinto Leite de Almeida, Antonio Parreira Amaral de La Cerda, Alvaro Mayer de Carvalho, José Luiz da Camara de Saldanha, Alfredo dos Santos Moreira e Alvaro Simões Mariz.

A caridade

Em Cascais

O grande festival de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito no magnifico Parque Gandarinha, em Cascais, a favor das Casas de Trabalho de Cascais e Gandarinha e da Misericordia de Cascais, realiza-se na noite de 15 e dia e noite de 16, sendo, portanto, de prevêr que nestes dias será ali o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante de Cascais, Estoris, Sintra e restantes praias da linha de Cascais.

«Matinée» infantil

No Monte Estoril

Promete ser um ponto de reunião muito elegante a «matinée» infantil de amanhã á tarde, no Casino Internacional do Monte Estoril onde, no Salão de Festas, se realiza o «gymkana» de tricicles para crianças até 7 anos, estando já inscritas muitas das principais familias da nossa primeira sociedade.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando á luz um menino, a sr.ª D. Maria Adelia Xavier Catalão, esposa do nosso amigo Mario Alves Catalão.

Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

Pontos de reunião

No Eden Teatro

De noite para noite vai obtendo maior exito a lindissima opereta portuguesa «Maria da Fonte», original do brilhante escritor sr. dr. Campos Monteiro, com musica do inspirado compositor sr. dr. Coutinho de Oliveira, e á qual a companhia Cremilda de Oliveira dá extraordinario realce.

No Salão Foz

Realisa amanhã, neste elegante salão, a sua festa artistica o distinto violinista sr. Lopes da Costa, director da orquestra «Foz Melody Band», que organisou um sensacional programa em que figura, além duma bela pelicula, um interessante acto de variedades, em que entram os nossos melhores artistas dos teatros da capital, que gentilmente se prestam a tomar parte nessa festa. Por isso estamos certos de que o Salão Foz vai ser pequeno para conter todos os amigos e admiradores do festejado.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, partiu para a sua casa em Avanca, perto de Aveiro, o ilustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Antonio de Abreu Freire de Egas Moniz.

—Regressou de Entre-os-Rios, acompanhado de seu filho, o nosso amigo sr. dr. Antonio Corvinel Moreira.

—Regressou das termas de Entre-os-Rios á sua casa em Lisboa, seguindo depois para as Caldas da Rainha, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Margarida Borges de Almeida Rebelo, e de seu netinho Fernando Pedro, o sr. Fernando Rebelo.

—Parte ámanhã para as Caldas da Rainha, acompanhado de sua familia, o sr. dr. Ervideira, director do Colegio Portugal, regressando a Lisboa no proximo domingo.

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica foi operada com todo o exito, pelo cirurgião sr. dr. João Morais Sarmento, a sr.ª D. Adelina de Vasconcelos; sendo o estado de saude muito satisfatorio.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«Uma mulher que não mente».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Maria da Fonte».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ramboia».
Coliseu—A's 21,30—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Odeon—A' 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

O Colégio de Portugal
Palacio Castelo Melhor — Dafundo
A Ocidente de Lisboa — Linha de Cascaes
Sobejamente conhecido e acreditado, tendo entrado no 7.º ano de existencia, tem a secretaria aberta para receber inscrições de novos alunos, para as vagas existentes. O Director ufana-se de, no ano lectivo de 1927/1928, ter obtido para os seus alunos as mais altas classificações dadas nos liceus a alunos externos e de conseguir 87 aprovações, dos quais teve a satisfação de mandar dar á publicidade os nomes, numeros e terras de naturalidade, no n.º 2239 d'este jornal.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ALMOÇOS
PASTELARIA INGLESA
— *Largo de S. Julião, 9* —

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A ROMA DO ORIENTE

A viagem duma parisiense a pé e mendigando

da China á India através do Thibet

Ninguem póde lêr, sem um estremecimento, este titulo dum livro, publicado recentemente: "Viagem duma parisiense a Lhassa. A pé e mendigando, da China á India através do Tibet".

Uma mulher, na famosa Cidade Sagrada, na Roma do Oriente, na misteriosa capital que tem o atractivo das coisas proibidas!

Não foi apenas o clima pior do mundo que madame David-Neel teve de vencer. Essa marcha forçada através das montanhas que se elevam muitas vezes a cinco mil metros, sob um céu ameaçador e batidas pelos ventos duma violencia selvagem, não foi o que mais preocupou a escritora francesa, habituada como está ás emoções e dificuldades das viagens orientais. Ela possui o temperamento e todos os dons indispensaveis ao grande viajante: a ardente curiosidade de espirito, a paixão de tudo vêr e tudo compreender, a ausencia de preconceitos mesquinhos e o bom humor que faz aceitar com alegria todos os acidentes, mesmo dolorosos, da vida nómada.... As regiões desconhecidas e estrangeiras atrairam-na sempre. Descobrir horizontes novos, caminhar atraz do desconhecido, vencendo todos os obstaculos e empecilhos que se lhe apresentem, é um dos maiores prazeres do seu espirito — segundo confessa no Prefacio do livro.

Assim se compreendem as razões que a levaram a afrontar, além dos perigos do clima e do solo, outro mais grave ainda: O odio contra os estrangeiros, a cega oposição a tudo o que vem de fóra do país. o menos que póde esperar o europeu que ousa enganar a vigilancia e penetrar na Cidade Sagrada é a pena de morte. Todos conhecem a aventura de Mac Govern, que conseguiu introduzir-se em Lhassa, fazendo-se passar por criado dos seus criados, e que só por milagre poude escapar á furia popular, que pretendia trucidá-lo.

Esta hostilidade nem sempre existiu. Ha noticia de varios viajantes europeus, sobretudo religiosos, se terem instalado na capital do Thibet. No seculo dezoito, uma missão de frades capuchinhos conseguiu realizar bastantes conversões ao cristianismo e só foi expulsa do pais por intrigas do embaixador chinês. Um seculo mais tarde, foi tambem devido á influencia do representante da China que os lazaristas franceses Huc e Gabet não conseguiram prolongar a sua estadia em Lhassa, onde chegaram a encontrar grandes admiradores da religião catolica. Eles não tiveram necessidade de esconder a sua qualidade de estrangeiros e de "Lamas do ceu do Ocidente". No livro interessantissimo do padre Huc, hoje reeditado, "Dans le Thibet" — vê-se que os dois missionarios tiveram de lutar com os obstaculos naturais mas não com a má vontade dos habitantes.

O movimento anti-europeu que hoje alastra em todo o Oriente devia chegar até ao Thibet. Ao odio dos naturais veem juntar-se as dificuldades levantadas nas fronteiras pelos inglêses, zelozos da infuencia de outro qualquer pais europeu. A Inglaterra quere ter o privilegio de impôr o seu comercio. Não deixa de oferecer um não sei quê de picante esta observação de Madame David-Neel: "O progresso da civilização ocidental em Lhassa manifesta-se em paradas militares. Vestidos com um unIforme kaki, precedidos duma fanfarra que toca musicas populares inglêsas, os soldados caminham através da cidade, com um ar de valentões e marchando sempre fora do compasso. As suas armas são velhas espingardas inglêsas e algumas peças de artilharia de montanha que eles passeiam orgulhosamente no campo de manobras, diante dos olhares embasbacados da massa popular".

Foram, sobretudo, as dificuldades encontradas junto das autoridades inglesas que levaram madame David-Neel a perseverar nas suas intenções. Conhecendo a lingua tibetana como conhece admiravelmente outras seis linguas orientais, lembrou-se de se vestir de mendiga e, acompanhada do jovem Lama Yongden, seu filho adoptivo, empreendeu a viagem, conseguindo vencer a vigilancia inglesa e a credulidade dos tibetanos.

Este aspecto da politica britanica no Oriente não constitue o menor interesse do livro de madame David-Neel, sobretudo neste momento em que os problemas orientais tanto se relacionam com a politica europeia.

A escritora francesa conta com modestia e simplicidade as suas aventuras, dando-nos uma ideia clara dos costumes e ideias do povo. O estilo é elegante e rapido. O nosso espirito repousa-se em paisagens dum desenho sobrio e duma côr precisa e justa. Este volume pode ser classico na literatura geografica. A simplicidade é a forma que convem a um assunto de tal envergadura. O leitor segue-a atravez das montanhas geladas, vê-a debater-se com a neve estéril, lutar com a fome e com a sêde, sabe-a assaltada pelos animais ferozes e pelos ladrões e sente, sobretudo, a sua angustia, quando, julgando-se descoberta, supõe falhado o seu empreendimento. Lendo-a, pode avaliar-se a importancia das caravanas que vão em peregrinação á Cidade Sagrada, como os mahometanos se dirigem a Méca, e estabelecer o contraste entre a miseria de umas e a riqueza de outras.

Ha notas curiosas: O cumprimento mais respeitoso consiste em deitar a lingua de fora. E ainda este detalhe: a palavra Thibet não é conhecida dos naturais. Eles chamam ao seu pais "Pen Yul„ ou na literatura "Gangs Yul„ (pais das neves).

Madame David-Neel caminhou durante quatro meses para chegar á capital, onde poude penetrar, favorecida por uma tempestade de areia. Eis como ela descreve a cidade:

"Lhassa, a maior cidade do Thibet, sua capital e a Roma da comunidade dos Lamas, não é muito grande. Ela está admiravelmente situada, a alguma distancia do rio Kyi, num largo vale, fechado por um horizonte de altas monfanhas nuas.

Em todo o caso, num pais de paizagens magnificas como o Thibet, Lhassa não despertaria a atenção, se não fôsse o colossal palácio do Dalaï Lama que lhe dá um caracter especial. Este gigantesco edificio ocupa um dos cumes duma pequena cadeia montanhosa, surgindo, curiosamente isolado, no meio do vale. A melhor das fotografias seria incapaz de reproduzir a aparencia imponente com que êle se levanta sobre a montanha: Pedestal de construções macissas, elevando nos ares um palácio vermelho coroado dum tecto de oiro.„

Dois meses passou a infantigavel viajante em Lhassa, onde conseguiu visitar todos os palácios e assistir a todas as festas religiosas, particularmente notáveis naquela época — começo do ano novo. Curiosa a festa de "Tormas„ de grande nomeada no Oriente e de que o padre Hec já falava no seu livro, considerando-a como uma verdadeira manifestação de arte. "Tormas são uns edificios de madeira construidos especialmente para esse dia, ornamentados com objectos, animais e figuras humanas, modeladas em manteiga colorida, tudo iluminado com filas de lampadas, alimentadas tambem com manteiga! Esta festa nocturna é oferecida aos deuses como outrora se lhes ofereciam concertos de musica popular para os divertir.

Depois de mais dois meses de miseria e privações Mme. David-Neel consegue chegar sã e salva a Gyantzé, a terceira cidade do Pais, situada no caminho que vai de Lhassa á India e onde os inglêses têm um posto avançado. Grande devia ser o espanto das autoridade britanicas, ouvindo uma "tibetana„ falar correntemente inglês. E depois de tanta duvida e incerteza, não admira que a grande parisiense, á noite, antes de adormecer, proferisse num grito de alegria, estas palavras tão usadas no Thibet: "Lha Gyalo„ que significam: os deuses triunfaram.

Paris — Agosto de 1928.

Irene de Vasconcelos

LISBOA BOEMIA

Restaurant Ferro de Engomar

A's quintas-feiras, sabados e domingos, sessões de fado

Realisa-se amanhã a costumada sessão de fado dedicada aos antigos fidalgos e marialvas, na qual tomam parte os distintos cultores da canção nacional MAURICIO GOMES, ALFREDO MARCENEIRO e ANTONIO LADO.

MARIA DO CARMO cantará ás 22 horas varios fados e canções do seu vastissimo reportorio.

ATENÇÃO: — Os Gerentes deste acreditado restaurant, previnem os seus estimados fregueses e amigos que resolveram fazer uns pratos certos ás quintas-feiras, sabados e domingos, poupando-lhes a massada de terem uma lista extensa que só incomoda e aborrece.

O menú para amanhã é o seguinte:

Sopa de feijão encarnado, sopa de ameijoas, peixe frito com arroz de marisco, pescada cosida á portuguesa, dobrada á moda do Porto, vitela á jardineira, costeletas, bifes, carnes frias e ovos

Fornecem-se jantares na esplanada.

Pedidos pelo telefone. Bemfica 67.

Canetas ONOTO

A rainha das canetas de tinta permanente

Esmerado fabrico inglez, universalmente conhecido

Peçam em todas as boas papelarias

BENARD GUEDES, LIMITADA

RUA DO CRUXIFIXO, 75, 1.º, Esq. Telef. C. 1447 e 310

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

Experimentem a ESPONJA
Iôco
A' venda em todas as farmacias e drogarias.
Representantes em Portugal e Colonias:
Ressurreição, Ltd.
Rua de S. Paulo, 55, 2.º—Tel. T. 2940

Chá das cinco

Mestre Schaw

Dizem os jornais estrangeiros que o celebre escritor Bernardo Schaw deseja passar uma temporada completamente isolado de todo o resto do mundo. Para realizar o seu desejo, está o grande dramaturgo fazendo esforços no sentido de ser o local escolhido a ilha de Santa Joana, a mais pequena de todas as que formam o grupo das ilhas Burromeu.

Anteriormente passava Bernardo Schaw as suas ferias nos grandes hoteis internacionais; mas, segundo declaração recente, não lhe permitem estes evitar que importunos admiradores o persigam.

A ilha de Santa Joana será para o autor de "Santa Joana" o Refugio ideal, porque, não estando na linha de navegação, não poderá Schaw ser perturbado na soledade do seu retiro, e a unica casa que existe na ilha é a que o escritor deseja adquirir...

Até aqui e o que dizem os jornais estrangeiros; agora, o nosso comentario: Mestre Schaw está entrando num periodo caquetico, que se caracterisa por uma ansia exibicionista, aliás bem nitida na publicidade de variadissimas fotografias suas, na praia, no mar, tomando banhos de sol, á sombra, vestido e... antes pelo contrario. A mania de fingir que se quere isolar vem confirmar o que acima descrevemos, porque se Schaw se quizesse realmente esconder não o diria a ninguem. Esclarecendo para onde vai, prova o desejo de fazer gemer os prélos com mais uma bizarria e de fazer centro de indiscretas e desejadas peregrinações a tal ilha, onde ele está á espera. E para que ninguem se esqueça do nome da ilha, buscou o de Santa Joana, inesquecivel para os seus admiradores. E para que não haja engano no numero da porta, arranjou uma ilha onde ha uma unica casa...

E' lastimavel que ao genial escritor lhe désse a velhice para tão inferiores vaidades. E' lastimavel e irritante.

Ah! Um esclarecimento ainda: o arquipelago da ilha do meu homem, é o de Burromeu.

Rogerio Pérez

DE LUTO

D. Maria Domingas de Mendoça (Loulé)

Na sua Quinta da Praia, no largo dos Jeronimos, faleceu hoje a sr.ª D. Maria Domingas de Mendoça (Loulé), filha dos srs. duque de Loulé e prima da Familia Real exilada.

O funeral realiza-se amanhã.

A' ilustre familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	806$00
» Externas 1.ª serie	919$00
Acções do Banco de Portugal	998$00
» do Banco Lisboa & Açores	650$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	540$00
» da Companhia do Gaz, coup...	—
» da Companhia Colonial do Buzi	99$00

A libra cotou-se: ouro c. 106$00 e 108$00.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-B-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

NO ALTO DA ROTUNDA

Já não existe

o barracão DAS TERRAS que foi pertença do infeliz «Manuel Russo»

Os senhores lembram-se do velho "Barracão das Terras", o barracão do Manuel Russo como tambem lhe chamavam, situado ali ao alto da Rotunda, mesmo em frente da antipatica Penitenciaria?

Vinte anos de vida bohemia; noitadas que deram brado; horas de ocio e de folguedo impossiveis de esquecer aos que vão descambando agora para velhos; revoluções; a guerra; o dia a dia, enfim, da existencia agitada da cidade, tudo o desmantelado "Barracão das Terras„ fazia evocar na "patine„ das suas taboas apodrecidas.

Pois.... foi-se a baixo, aqui ha dias! Não resistiu ao implacavel empurrão das vassouras municipais, empenhadas em civilisar Lisboa numa porfia de limpeza que não deixa de ser louvavel, e.... desapareceu de vez com toda a tradição de pandego que lhe andava adstricta.

Se o pobre Manuel Russo vivesse ainda, se uma granada não o tivesse decapitado quando foi da revolução chefiada por Sidonio Pais, morreria agora de pena, ao ver ruir, em holocausto á civilisação, o pardieiro dos seus amores, envelhecido com ele na labuta de tantos anos.

Obrigado de quantas forças revoltadas assentaram, na Rotunda, seus arraiais de rebeldia, desde os implantadores da Republica até os ultimos do nosso tempo que lá se instalaram para a atacar ou para a defender, o "Barracão das Terras" não havia soldado que não o conhecesse, nem conspirador que não tivesse passado, entrincheirado nele, algumas horas amargas de lucta.

Quando foi do "5 de Outubro„, deu o Russo de graça, para a artilharia, nada menos de dois cascos de vinho que foram de efeitos milagrosos no moral dos revoltosos.

Afoito, como os que o eram, agarrado ao barracão, que representava para ele o pão de cada dia, fossem lá dizer ao Manuel Russo que fugisse do tugurio quando a metralha andava a rondar-lhe o estabelecimento em furias brutais de devastação e de morte...

— Qual fugir, nem qual raio?! Estou no meu posto, e enquanto faz vento é que se molha a vela...

Só uma vez o viram chorar; que não era propenso á lagrima o honrado taberneiro. Foi quando os soldados, antes de partir para a guerra, foram lá á tenda beber os dois decilitros da despedida. Não aceitou dinheiro e ainda por cima ofereceu charutos.

— Que Deus lhes dê sorte, rapazes! Nunca se esqueçam cá do Russo, que é amigo do seu amigo....

E desatou a chorar, de maneira tão copiosa, que toda a gente se espantou de ver assim enternecido o famoso valentão.

Meses depois, quando as forças do comando de Sidonio Pais se instalaram na Rotunda para derrubar o governo Afonso Costa, o Manuel Russo lá apareceu no seu posto, á espera da freguezia, como se fosse nos dias de normalidade e de paz.

Pela noite, andava ele distribuindo aguardente aos combatentes que se haviam recolhido no barracão, quando começou, dos navios surtos no Tejo, o ataque de artilharia.

—Digam áquele homem que saia dali, porque as granadas estão a alvejar-lhe a tenda!—mandou Sidonio Pais prevenir, ao perceber que a coragem do Manuel Russo lhe podia ser fatal.

—Ora, adeus...—desdenhou ele. Ha-de ser o que Deus quizer... Tenho escapado das outras, tambem desta escaparei... Só o que me aflige é terem-me roubado a carteira... Se apanho o patife!... Anda aqui um homem a governar a vida honradamente, e...

Não concluiu. Uma granada mais certeira tinha-o apanhado em cheio e levara-lhe a cabeça, ao mesmo tempo que fazia em fanicos a pipa grande do vinho.

O pobre Manuel Russo morreu assim, vai em 11 anos, decapitado por uma granada, num lago de sangue e de vinho, quando procurava descobrir o patife que, em plena batalha, lhe havia roubado a carteira.

Depois, deu a loja em decair; deram as taboas em apodrecer; já os ratos, do tamanho de coelhos, passeavam á vontade no barracão, em confiada familiaridade com os gatos e os freguezes; já os soldados frequentavam pouco a loja do "Pai da tropa", como em vida lhe chamava o gentio dos quarteis; já aquilo não era uma sombra do que antes fôra...

E assim acabou o velho retiro da Rotunda.

Hoteis recomendaveis em Coimbra
"COIMBRA HOTEL"
"HOTEL AVENIDA"

AUTO-CARS DE LUXO
Serviço de excursões para fora de Lisboa e passeios pela cidade
Passageiros em viagem seguros contra qualquer acidente
Dirigir pedidos á
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
70, Avenida Viscende Valmor, 76 — Telefones: N. 5521 e 5528

A vida de verão

OS FESTEJOS

na Povoa de Varzim em honra da Senhora das Dôres realizam-se de 15 a 17

Prometem ser deslumbrantes as festas que vão realizar-se na Povoa de Varzim, nos dias 15, 16 e 17, em honra da Senhora das Dôres, que é a santa de maior devoção da gente poveira.

Para a organização do programa, que promete maravilhas de iluminação e de fôgo de artificio, tem trabalhado incansavelmente uma comissão de que fazem parte os nossos amigos srs. Vicente Areias e dr. José Pontes, que têm sido eficazmente coadjuvados pelos srs. Alfredo Pinto, Santos Graça e outros poveiros de nascimento e adventicios que ao desenvolvimento da Povoa de Varzim vêm dedicando o melhor do seu esfôrço.

As festas deste ano devem ficar memoraveis nos anais da Povoa. No sabado, realiza-se a grande feira franca de gado, com premios para os melhores expositores, e á noite haverá um imponente festival com iluminações, decorações artisticas e um maravilhoso fôgo de artificio fornecido pelos melhores técnicos da especialidade.

No domingo, além da magestosa procissão da Virgem das Dôres, em que tomam parte 400 anjos ricamente vestidos, haverá um desafio de *foot-ball* entre o «Desportivo de La Guardia» e uma selecção portuense, e á noite, récita de gala no Teatro Garrett, pela brilhante companhia da actriz Ilda Stichini.

A praia de banhos deve oferecer nesse dia um aspecto deslumbrante, com as suas 10.000 lampadas electricas a côres e o magnifico fôgo aquatico que será queimado durante a noite.

Na segunda-feira, terá lugar a grande «gymkana» de automoveis na Avenida dos Banhos, realizando-se o segundo desafio entre o *team* espanhol e o «Varzim Sport Club».

As festas fecham nesse dia com uma autentica chave de ouro, ou seja uma marcha luminosa em que tomam parte oito carros e noventa grupos de fantasia, continuando a queimar-se um fôgo de artificio vistoso durante o longo itinerario. Um dos numeros mais atraentes do cortejo será uma batalha de flôres luminosa, executada pelos famosos pirotécnicos de Viana do Castelo.

Estas festas, que são da iniciativa do benemérito Club Naval Povoense, devem atraír á Povoa milhares de forasteiros, que emprestarão á linda praia minhota um poderoso aspecto de animação e de vida.

A La Colonia Española

La Secretaria General de la Camara Oficial de Comercio Española en Lisboa, pone en conocimiento de todos los españoles residentes en esta ciudad, que el próximo jueves, en commemoración del 13 de Septiembre y en homenage al Ex.mo Señor Marqués de Estella, se celebrará un almuerzo, en el local de esta Camara, invitandoles, por este aviso, a dicho acto y al encarecerles su asistencia, les ruega se sirvan enviar sus adhesiones hasta el dia 12 del corriente, a las 13 horas, a ésta Secretaria, Rua do Seculo, 85.

El precio del cubierto es de 35$00.

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A moda do Calçado
Os modêlos mais recentes e pelos melhores preços encontram-se na
Sapataria Salgado d'Oliveira
Rua Eugenio dos Santos, 60-64

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
TRIUNFO
A caravana gloriosa

A nossa tropa

OS OFICIAIS

do nosso Exercito

vão realizar em todo o país

exercicios de quadros

Dentro de poucos dias vão iniciar-se na area do Govêrno Militar de Lisboa e nas quatro Regiões Militares do país, importantes exercicios de quadros em que tomarão parte algumas centenas de oficiais do nosso Exercito.

Tanto do Govêrno Militar de Lisboa, como das Regiões Militares do País, tomarão parte nos exercicios os oficiais dos seguintes nucleos de tropas:

26 batalhões de infantaria, 7 grupos de baterias de artelharia ligeira, 1 grupo de batarias de artelharia pesada, 6 esquadrões de cavalaria, 4 companhias de metralhadoras pesadas, 5 secções de carros para transporte de feridos, 5 ambulancias, 5 secções de munições para infantaria e 5 para artelharia, uma secção de pontoneiros, um destacamento e uma companhia de sapadores mineiros, e 5 secções de serviços hipomoveis.

Os exercicios são superiormente dirigidos pelos srs. generais Sinel de Cordes, Domingos de Oliveira, Craveiro Lopes, Alves Pedrosa, e coroneis Fischer e Bilstein de Menezes.

O sr. ministro da Guerra, acompanhado pelo Chefe do Estado Maior do Exercito, general sr. Sinel de Cordes e respectivos ajudantes, visitará o acampamento de Abrantes e outros em varias regiões do País.

Exercicios desta natureza, são de uma grande utilidade, porquanto aos trabalhos de salas deve seguir-se sempre a prática no campo.

Vão ser, pois, mais uma vez postas á prova as excelentes qualidades dos oficiais do Exercito Português, de tradições tão gloriosas, tradições que ainda na ultima guerra, quer sôbre as planicies geladas da Flandres, quer sôbre as areias ardentes do solo Africano, souberam tão digna e heroicamente manter.

SPORT

Campeonato internacional de espada dos Estoris

Como noticiámos, realiza-se no domingo, 23, no salão das festas do Grande Casino Internacional do Monte Estoril um grande campeonato de espada, para o qual se acha inscrito grande numero de esgrimistas, entre os quais alguns dos nossos mais famosos atiradores. Esta prova é aberta a todos os esgrimistas, quer amadores, quer profissionais, e será disputada a dois toques.

Os premios oferecidos pela direcção do Casino Internacional constam de uma valiosa taça de prata e uma medalha de ouro para o atirador primeiro classificado, e para os restantes atiradores da final, medalhas de «vermeil» e de prata. A taça será entregue ao atirador que a ganhe durante dois anos.

O juri será composto de cinco membros, presidido pelo mestre de armas Carlos Gonçalves.

A direcção do Casino, no bom desejo de auxiliar as festas desta natureza, mandou fazer um grande estrado de vinte e cinco metros de comprido e oitenta de alto, que será armado no meio do salão de festas e onde se realizarão os referidos assaltos.

A inscrição continua aberta na sala de armas Carlos Gonçalves, á rua das Chagas, 22, Lisboa, e no Monte Estoril, no Centro de Sport (antigo Casino Português).

50 °/ₒ da receita bruta, das entradas dessa tarde, reverterão a favor do cofre de auxilio da Comissão de Iniciativa de Cascais.

Brevemente publicaremos o regulamento desta prova.

Viagens ministeriais

No rapido da tarde partiu para o norte o sr. ministro da Marinha.

OS NOSSOS NAVEGADORES

Uma polemica historica EM TORNO da primeira viagem de circumnavegação africana

Já não é a primeira vez que pretensos eruditos estrangeiros pretendem roubar a Portugal a gloria da primeira viagem de circumnavegação africana.

Desta vez, a arremetida partiu dum escritor italiano, o sr. Massimo Scaligero, que um jornal de Roma, *Il Piccolo*, negou que Vasco da Gama tivesse sido o primeiro a realizar a navegação em torno da Africa.

Em defesa da verdade historica, que o sr. Massimo Scaligero não hesitou em maltratar, saíu á estacada um português ilustre e diplomata erudito. o sr. Arenas de Lima, que refutou com grande copia de argumentos a tese errada do escritor italiano, demonstrando que a prioridade da circumnavegação africana pertence aos nomes imortais de Bartolomeu Dias e Vasco da Gama.

Seguindo a mesma ordem de idéas e reivindicando para Portugal a gloria do primeiro periplo africano, "El Sol„, de Madrid, publicou há dias um artigo gentilissimo para o nosso país, do qual transcrevemos os seguintes periodos:

"Não é, certamente, a primeira vêz que os investigadores duvidam de que as naus lusitanas tenham sido as primeiras que sulcaram os mares meridionais da Africa, e em 1908 foi apresentada, no Congresso Internacional de Geografia, reunido em Genebra, uma comunicação recebida com todas as honras, em que se dava conta duma viagem de circumnavegação duma barca que no tempo de Necao II (609-595 antes de Cristo) partiu do Egito e regressou ao cabo de três anos, depois de dobrar a ponta, a que Bartolomeu Dias pôs maistarde o nome de Cabo das Tormentas.

Nessa altura, um delegado português, perito em navegação, refutou com razões tecnicas a possibilidade duma tão grande travessia ter sido feita numa embarcação fragil e desprovida de condições nauticas, tendo sido esta oposição apoiada pela autoridade do professor austriaco Oberhummer, que duvidou da autenticidade da inscrição.

Pouco depois, provou-se que efectivamente era falsa, visto que a pedra em que estava gravada não correspondia, pela sua composição, á estrutura litologica do Egito, e assim se frustrou um proposito que, segundo parece, era devido mais a um erro do que a uma má intenção".

E o articulista de "El Sol" termina deste modo o seu artigo:

"Os primeiros que realisaram o periplo de Africa continuarão sendo os navegadores portugueses, ainda que se demonstre que primeiramente o tinham feito os fenicios, que por sua vez pode muito bem suceder que não tenham sido os primeiros.„

A Historia torna-se assim, na mão de certos eruditos, um barro mole que eles moldam ao sabor da sua fantasia, não hesitando em dar-lhe uma forma contraria áquela que investigadores imparciais e honestos fixaram como sendo a unica conforme com a verdade dos factos.

Mas não é apenas em relação a acontecimentos que datam de seculos que certos investigadores confundem propositadamente a lenda com a verdade historica. Ainda recentemente tivemos o exemplo na primeira travessia aérea do Atlantico Sul, realizada por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em que foram empregados processos de navegação cuja prioridade os americanos atribuiram ao comandante Byrd, por ocasião da sua travessia aérea do Atlantico Norte.

Um povo pequeno como o nosso, que não dispõe de meios de propaganda eficientes e seguros, está constantemente sujeito a que os outros pretendam arrebatar-lhe as glorias que legitimamente lhe pertencem. Mantê-las intactas, talqual nos foram legadas pelo passado é missão de todos os portugueses que lá fora desempenham cargos oficiais ou simplesmente particulares. Por isso, o exemplo dado pelo sr. Arenas de Lima merece ser registado com justos louvores. Infelizmente, nem todos os diplomatas que representam Portugal no estrangeiro se preocupam com estas pequenas coisas, de que depende, em grande parte, o prestigio do seu país.

«O Jornal da Mulher»

Esta interessante revista feminina, que se apresenta, de numero para numero, consideravelmente melhorada, acaba de publicar mais o n.º 188 referente ao mês de Setembro.

As suas secções de "Trabalhos femininos de bordados e rendas„ e "Arte decorativa„ constituem, por assim dizer, a especialidade desta excelente revista.

O «Sempre fixe» de hoje

Verdadeiramente notavel o *Sempre fixe* hoje pôsto á venda. As *charges* de Francisco Valença e Stuart Carvalhais á repressão da mendicidade e os *Ecos da Semana*, de Botelho, têm autentica graça, bem como a restante colaboração jornalistica e artistica.

Assim se explica o sucesso do popular semanario.

CAFÉ CHIADO
acaba de receber o seu
Columbia KOLSTER
o melhor aparelho de reprodução electrica
A MAIOR MARAVILHA — Audições de tarde e noite com um escolhido reportorio

Pelos teatros

«O domador de sogras»

Enqanto se realizam no Politeama as ultimas representações da comedia «Uma mulher que não mente» continua marcada para a proxima sextafesra, neste teatro, pela Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, a primeira representação da nova comedia «O domador de sogras», «arreglo» de Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves, cuja distribuição é a seguinte:

«D. Brites», marquesa de Riba Fresca, Maria Matos; «Fredegunda», sua filha, Maria Helena; «Paulina», Aura Abranches; «Rita», velha criada, Adelina Abranches; «João Martins», comerciante, Raul de Carvalho; «Gervasio Ferreira», Gil Ferreira; «Vicente Raposo», Antonio Sacramento; «Augusto», velho mordomo, Carlos Santos.

«Coração português»

Continua marcada para depois de amanhã a «première» da revista «Coração português», que Eva Stachino está montando no Variedades com um luxo e um bom gosto, que lhe vão trazer um novo e clamoroso triunfo.

Na nova peça—que é engraçadissima e tem uma linda musica,—o publico de Lisboa terá ocasião de aplaudir interessantes novidades, tanto em numeros, como em artistas.

Francisco Molina

Acaba de estabelecer-se em Madrid o conhecido empresario Francisco Molina, recemchegado do Brasil e Argentina, que por intermedio do empresario José Loureiro foi nomeado representante, na Europa, da Empresa Teatral «Serrador», para o que deve partir brevemente para Paris e Berlim, a fechar contratos sôbre negocios para o Brasil e, possivelmente, para Portugal, para a proxima época de inverno.

«Guitarras»

Destinada a um dos teatros da especialidade, está sendo concluida uma opereta em 3 actos, intitulada «Guitarras», pelos srs. Venceslau de Oliveira e Peres da Silva, com a colaboração de um conhecido autor teatral

Atrás do reposteiro

A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga embarca, conforme noticiàmos, no dia 17, no Rio de Janeiro, no «Lutetia», vindo toda completa, pois que todos os artistas renovaram os seus contractos para a futura epoca, que se inaugura, a 16 de Outubro, no Sá da Bandeira, do Porto, com espectaculos de comedia e outros de inteira novidade entre nós.

—Vão ser editadas todas as musicas que se executam na revista «A Ramboia», em scena no Maria Vitoria e ali em pleno sucesso.

—A actual companhia que está trabalhando no Coliseu dos Recreios, logo que termine o seu contracto com o emprezario Ricardo Covões, empreenderá uma «tournée», incluindo no «elenco» artistas portugueses, pelas Canarias, ilha da Madeira, Açôres e Brasil, com reportorio de revistas-«feéries», no genero da «Seda e Ouro».

—A interrupção da «tournée» Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, motivada pelo falecimento do professor Alexandre Rey Colaço, provoca, se ela se mantiver, um prejuizo superior a 50 mil escudos, em virtude dos contractos que estavam firmados.

—Está sendo traduzida para português a peça «Senhor Pigmaleão», de Jacinto Grau, já representada em Madrid, Paris, Berlim e outras capitais.

—A actriz-emprezaria Cremilda de Oliveira fechou contrato com o maestro portuense Bernardo Ferreira, que será de futuro, no Carlos Alberto, o director da orquestra e seu regente.

—Chegam hoje a Lisboa, vindos de uma longa e triunfal «tournée» pela Africa, os artistas Georgina Cordeiro e Penha Coutinho.

—Com a colaboração dos artistas que ontem anunciámos realisa-se amanhã, em «matinée» e «soirée», no Foz, a festa do violinista Lopes da Costa, director da «Foz Melody Band».

—A reposição da revista «Meia Noite», realisa-se, no Apolo, no começo da proxima semana, com o guarda-roupa confecionado sob a direcção da sr.ª D. Isaura Paiva.

—«As Carapinhadas», graciosamente desempenhadas por Mary Focela e Mary Laura é um dos mais aplaudidos numeros da revista «Seda e Ouro» em scena no Coliseu.

—King Vidor, o director de «A Grande Parada», é o realisador do filme «Três Doidos com Juizo», que hoje faz a sua auspiciosa estreia no Odéon.

VOX POPULI...

Reclamando do governo a suspensão do decreto 15.831 como nocivo aos

Interesses da Madeira

foram recebidos os telegramas abaixo publicados, cujo numero de assinaturas é significativo

Do Funchal

Os madeirenses abaixo assinados chamam a atenção de V. Ex.ª para o decreto n.º 15.831, referente ao regime sacarino na Madeira, cujas disposições não representando, de modo algum, o equilibrio de direitos em jôgo, apenas garantem os interesses da industria da aguardente, criando um odioso monopolio e lezando interesses da industria açucareira, a maior propulsora da prosperidade agricola da Madeira, por motivos de sobra demonstrados e prejudicando a economia regional em milhares de contos pelas receitas que retira aos corpos administrativos locais sem compensação para o Estado.

Os agricultores alarmados pelos prejuizos causados ás fabricas de açucar, em cujos interesses estão logicamente integrados os da Agricultura pedem a V. Ex.ª a suspensão do decreto 15.831, cujas consequencias praticas e imediatas se traduzem numa perda de verdadeira riqueza para esta ilha, num momento em que a Madeira atravessa uma época de profunda crise económica, como se demonstra, desenvolvidamente, na representação das fôrças económicas deste distrito, em poder do Govêrno.

(ass.) João Maria Ferraz Junior, coronel de infantaria; Aires Luís de Castro, coronel de infantaria; José Calisto Ferreira, major de infantaria; José Carlos Figueira, primeiro tenente da Armada; Ernesto Aciaioli, tenente de infantaria; Manuel Carlos de Sousa, tenente de infantaria; Jacinto Sebastião Spinola, tenente de infantaria; Antonio Manuel Trigo, tenente de infantaria; M. P. Freitas, L.da, Sucessores; Francisco da Costa e Filhos, Joaquim Figueira & C.ª, Manuel Fernandes, Viuva M. G. Oliveira & C.ª, L.da, João Gomes Camacho & C.ª, Francisco A. Ornelas & C.ª, Cesar Figueira, Eustaquio Augusto Fernandes, Manuel Izidoro Gomes, Manuel Paixão Freitas, João Albino da Silva Junior, Figueira, Irmãos & C.ª, José Figueira Junior, Alvaro Curado, Padre José Marques Pardem, José Agostinho Freitas, Alvaro R. Manso de Sousa, Alberto Izidro Oliveira, José Pestana, Agostinho Nunes, Manuel B. Gomes Falau, João de Deus Correia Azevedo, Herminio Rodrigues, Francisco Ferreira, Candido Freitas, João Gomes Falau, Manuel A. Nunes, Humberto Vicente Sousa, José dos Ramos, dr. Luís Pedro Gomes, José Rodrigues Caires, Gabriel Olimpio Vieira, Celestino Pereira, Agostinho Castro, João Fernandes de Faria, João Gomes Camacho, Antonio Freitas Capelo, José Fernandes Berimbau, Francisco Andradè, João Roque Lopes, Vicente Andrade, João Antonio Gouveia, Antonio Carmo Correia, João Gomes Gouveia, Carlos Fernandes Veloza, Antonio Rodrigues Banganho, José Rodrigues Banganho, Manuel Castro, Antonio Faria, Antonio Gomes Figueira, João Gomes Pereira Cravo, João Fernandes Rebolo, Francisco Gomes Lume, Antonio Fernandes Rebolo, Manuel Fernandes Veloza, João Fernandes Lucas, João Ramos Carlos, Tiago Abreu, Henrique Fernandes Veloza, Manuel Rodrigues Cafofo Junior, José Vasco Gomes Silva, Antonio João Pereira Junior, Daniel Gomes Biscoito, Manuel Fernandes, Juís João Faria, José Gregorio Costa, João Rodrigues Caires, José Abreu, Manuel Faria, Manuel R. Cró, José Correia.

«Agricultores abaixo assinados justamente alarmados publicação decreto 15.831 que só abuso bôa fé Govêrno parte seus informadores inimigos notorios interesses Madeira.

Luís Rocha Machado, Maria Dôres Souveyar da Camara, João Anacleto Rodrigues, Padre Jacinto Conceição Nunes, Padre Antonio Joaquim Figueira, Doutor Alfredo Justino Rodrigues, Padre Manuel Joaquim Paiva, José Quintino Nobrega, João Pereira Oliveira, Alfredo Camilo Gomes, Manuel Jorge Gomes Loja, José Correia Cascalho, João Agostinho Oliveira José, P. Castro & Companhia, Francisco Figueira Jesus, Luís Andrade, Abel Romão Gonçalves, João Araujo, João Baptista Marques & Companhia, José Guilherme Marques, Francisco Gomes Caires, Manuel Severino Gomes, Manuel Gonçalves Jardim, Amaro Manuel Maria Ribeiro, Vasco Izidoro Gomes Loja, João Silva Serrão, Gabriel Pinto Correia, Carlos Manners Gordon e Jesuino Nobrega».

Por sua vez, tambem enviaram telegramas ao Govêrno, pedindo a imediata suspensão do decreto, alegando que o mesmo é prejudicial á agricultura e economia da Madeira, os srs.:

Nunes de Oliveira, presidente da direcção do Ateneu Comercial; José Augusto da Silva, director da Cooperativa Popular do Funchal; dr. Carlos Borges, presidente do Sindicato Agricola da Ponta do Sol.

Tambem do Funchal, pedindo a suspensão do decreto 15.831, foi ao Govêrno enviado outro telegrama dos proprietarios e agricultores do Funchal, firmado com as seguintes assinaturas: Manuel Sousa Carvalho, Luís Gonzaga Garcia, João Julião Ascensão, Cesario Garcia, José Passos Mendes, Pedro Joaquim Sousa, José Rodrigues Pereira, José Maria Sousa Brazão, Manuel Freitas, Manuel Ferreira, Manuel Caldeira, Henrique Freitas, José Maria Amaral Barata, Joaquim Sousa Freitas, Antonio Eduardo Correia, Mario Brazão Sousa, Manuel Abreu, Hermano Brito, João Francisco Vieira, Manuel Ferreira Freitas, João Esteves Mota, João Vieira Espirito Santo, Manuel Gomes Morais, José Joaquim Mendonça, Saturnino Silva e João Paulo Rodrigues Tranquada.

Decreto 15.831 regime sacarino representa ruina geral, prejudicando Estado corporações administrativas, comercio, industria, urgindo suspensão decreto.

João Fulguerio Gomes, José Maria Vieira, João Romão Freitas, José Maria Ribeiro, José Egidio Barros, João Baptista Mata, Fortunato Rodrigues Pereira, Francisco Gomes, Jorge Maximiano Brito, João Rodrigues, João Vieira Côrte, Manuel Ascenção Fernandes, Francisco Gomes Dias, Francisco Florencio Sousa, Frederico Spinola, Antonio Amaro Ferreira, Stephen & Companhia, Antonio Ilorio Alves Manuel Gomes Oliveira. Isaac Jacinto Gomes, Augusto Araujo, João Vicente Gomes, Alvaro Gomes Oliveira, João Gomes Oliveira, Isaac Eduardo Fontes, Manuel Pinto, Manuel Rodrigues, João Inacio Rodrigues, Antonio Rodrigues Assunção, José Gonçalves, Urbano Antonio Goraz, João Gomes, Manuel Santos, Inocencio Vieira, Manuel Sousa Camara, José Augusto Ornelas, Agostinho Cipriano Freitas, Guilherme Agostinho Ferreira, Antonio Patricio Junior, Leonel Cruz Vieira, Francisco Vieira, José Fereira, Manuel Gualberto Freitas, Marcelino Vieira Vasconcelos, Alvaro Gonçalves, Manuel Rodrigues Alves, João Mendes, Manuel Teixeira Junior, Jorge Rodrigues Pereira, Manuel João Jesus, Luciano Sergio Pereira, Candido Gomes, João Baptista, João Gonçalves Pontes, João Rodrigues, Francisco Amaro Sousa, João Joaquim Costa, Antonio Martins e José Gama Junior».

De Camara de Lobos

«A comissão de agricultires do concelho de Camara de Lôbos, abaixo assinada, interpretando o sentir geral de um dos mais importantes concelhos agricolas da Madeira, solicita respeitosamente a V. Ex.ª a suspensão do decreto n.º 15.831 até que V. Ex.ª, fundado no estudo duma comissão de pessoas competentes, honestas e imparciais, de sua inteira confiança, e ouvindo as classes interessadas, publique um diploma justo, conciliando todos os direitos em jôgo e defendendo os interesses gerais e locais com inteira equidade. Os signatarios prestam a maior homenagem ao elevado caracter e ao talento de V. Ex.ª, entregando o seu pedido ao nobre espirito de independencia e isenção que distingue V. Ex.ª.

Quintino Adelino Sousa Pereira, Quintino Gonçalves Português, Antonio Agostinho Figueira Pereira, Manuel Faustino Jesus, João Albino Abreu Aguiar Barros, Manuel Gonçalves Cabo, João Cesar Figueira Pereira, João Augusto Figueira Silva, Antonio Drumond Freitas, Luís Maria Pereira, João Carlos Barros, Henrique Abreu, José Maria Pereira, Carlos Fernandes Dantas, Manuel Martins Barros, João Evangelista Sousa, Carlos Assunção Dantas».

De Calheta

«Os abaixo assinados, proprietarios e agricultores do concelho da Calheta, ao terem conhecimento do decreto 15.831 solicitam de V. Ex.ª providencias tendentes a suspender esse diploma, que não foi inspirado nos interesses da agricultura, mas, apenas, solucionando o problema pelo lado respeitante ás fabricas de aguardente, que côbre de beneficios exagerados e criando um odioso monopolio com enormes prejuizos para Estado colonia regional.

Francisco Bettencourt Pimenta, Egidio Torquato Rodrigues, medico; Antonio Camara Jardim, Manuel José Sousa, José Antonio Bettencourt Perestrelo, Silvino Joaquim Coito, José Sousa, Antonio Gomes Balanço, Manuel Agrela Coutinho, José Pontes, Francisco Antonio Teixeira, Antonio Pereira, Ambrosio Francisco, Antonio Teixeira, Manuel Teixeira, Manuel Fereira Ladeira, Domingos Santos, Antonio Gonçalves Jardim, Francisco Pereira Silva, dr. Alfredo Rocha Gouveia, Manuel Fernandes, Pedro Manuel Gonçalves Costa, Manuel Sardinha Paiva, João Jardim Freitas, Manuel Sousa Farinha, Manuel Freitas, José Sousa Cafeteiro, Manuel Gonçalves Teixeira, Manuel Silva, Henrique Alfredo Sardinha, Manuel Augusto Freitas, Agostinho Gomes Malho, Francisco Sousa Brazão, Maximiliano Gonçalves, Francisco Ricardo Freitas Albuquerque».

De Ribeira Brava

«A Comissão signataria e os lavradores do concelho de Ribeira Brava, em nome dos legitimos interesses desta terra, pedem a V. Ex.ª a suspensão do decreto n.º 15.831, tendente a subordinar a lavoura aos interesses dûma companhia monopolista da aguardente, retirando importantes vantagens á economia madeirense.

Francisco Antonio Mendes Junior, Francisco Sales Figueira Silva, Francisco Fernandes, Fernando Pereira Camacho, José Baptista Gonçalves, dr. Luís Heitor Clairoun, João Pedro Pereira, Carlos Augusto Gonçalves, Luís Alberto Mendes, Augusto Lomelino Pereira, Manuel Pereira Camacho, João Pereira Camacho, Francisco Luís Gonçalves, João Rodrigues Pereira, Silvino Antonio Mendes, Manuel Rodrigues Bento, Antonio Cesar Mendes, Antonio Patrocinio Gonçalves, José Alves Santos, João Pereira, Manuel Silverio Pereira, Francisco Diogo Gouveia, Bento José Moniz, Francisco Gonçalves, José Ferreira, João Rafael Alves Santos, Agostinho Ferreira, José Mota Sá, Manuel Tiburcio Figueira Silva, Francisco Firmino Figueira Silva».

De Santa Cruz

«Os agricultores e proprietarios do concelho de Santa Cruz, surpreendidos pelo decreto n.º 15.831, respeitosamente pedem ao Govêrno e especialmente ao Ex.mo ministro das Finanças a revisão do referido diploma, cujas disposições estão em aberto antagonismo com os interesses da agricultura madeirense, favorecendo sómente o monopolio da aguardente.

Arsenio Oliveira Alvares, Eduardo Luís Rodrigues, Manuel Freitas, Torcato Correia, Gregorio Pestana Vasconcelos, Martinho Gouveia Junior, João Baptista, Manuel Melim, Alfredo Camara, Manuel Sousa, Florentino Freitas, Joaquim Gonçalves, José Joaquim Rodrigues, Antonio Conceição Nunes, Placido Mendonça, Augusto Andrade, Vasco Camara Freitas Albuquerque, Angelo Alvaro Freitas, Antonio Vieira Marujo, Antonio Pires, Luís Freitas Bailhinho, Antonio Manuel, Jaime Rodrigues, Eduardo Alves, Francisco Nobrega, Manuel Fernandes Flôr, José Egidio Teixeira Russo, Luís Pedro Castro Abreu Junior, Paulo Castro Abreu Junior, Paulo Castro Abreu, José Correia Carrega, Luís Pedro Castro».

De Machico

Ao Govêrno foi enviado um telegrama dos municipes do concelho de Machico, assinado pelos srs. João Fernandes Nobrega, Manuel Sousa Felix, Leonel Teixeira Aguiar, Antonio C. Nascimento, Manuel Vasconcelos, Manuel Franco, José Sabino Silva, Hilario Alves Silva, Francisco Andrade, Joaquim Pereira Vicencia, João Teixeira Aguiar, Antonio Freitas Verissimo, Antonio Teixeira Freitas, Tito Gouveia, Manuel Sabino Nunes, Gabriel Silva e Luís Teixeira Aguiar, pedindo a suspensão do decreto de 10 de Agosto ultimo, que estabeleceu o novo regime do açucar, do alcool e da aguardente, na Madeira, alegando que esse diploma representa, apenas, a vitoria dos interesses das fabricas aguardentarias, sem conciliar os restantes interesses em jôgo».

De Ponta do Sol

«Na qualidade proprietarios e agricultores concelho Ponta do Sol tendo conhecimento decreto 15.831 ser bastante ruínoso economia Madeira e prejudicial agricultira, rogam Vossa Excelencia sua imediata suspensão antes organização Companhia principal elemento pernicioso.

Candido Varela, medico; João Francisco d'Ornelas, Antonio do Monte Varela, medico; Artur Borges, Nicolau Francisco Borges, Teodoro Teixeira Pita, advogado; João Vieira da Luz, advogado; Manuel Vieira da Luz, Manuel José Vieira da Luz, Antonio Feliciano de Freitas, Alberto Sousa Drumond Borges, advogado; José Fausto Marques, Agostinho Abreu Campanario, Manuel Pita Pombo, Manuel da Silva Gaspar, Alfredo Pires, Alexandre Varela, Antonio Rodrigues Rebola, João Nepomuceno Camacho, Manuel Vicente, Vitorino Gonçalves Teixeira, João Gonçalves Teixeira, Arsenio Rodrigues Coelho, Antonio Bento Soares.

E, manifestándo-se a favor do mesmo decreto, foram enviados telegramas, com as seguintes assinaturas

Do Funchal

Ernesto Florencio Cunha, capitão de artelharia e antigo governador civil; Oscar Gonçalves, medico; Inocencio Camacho de Freitas, 1.º tenente da Armada; Avelino de Andrade, tenente aviador; Alvaro Favila Vieira, director do «Imparcial» e quintanista de Direito; Manuel Jorge Pinto Correia, representante da Associação da Agricultura da Madeira; Fernão Favila Vieira, quintanista de Direito e Agricultura; Americo de Castro Arez, comerciante; Antonio da Cunha Eça, advogado; Francisco Alberto Correia Figueira, estudante de Direito; general Teixeira de Aguiar, Alvaro do Amaral Barata, advogado; Ernesto Menezes, oficial das alfandegas; Carlos Silva, tenente de infantaria; Augusto Reys Costa, antigo deputado; general Simões Soares, dr. Remigio Spinola Barreto, advogado; drs. Baltazar Gonçalves e Manuel Sardinha, medicos; João Oliveira Rodrigues, proprietario, e padre Joaquim Fernandes.

De Camara de Lobos

Francisco Pereira Barros, Quintino Sousa, engenheiro Candido Rodrigues, Augusto Pinto Correia, Joaquim Vieira, Antonio Procoro Macedo, José Fernandes Azevedo.

De Machico

Fernando Morais, medico; Agostinho Camara, Humberto Franco, Julio Rodrigues.

De Santa Cruz

Manuel Olavo Barreto, Remigio Hilario de Freitas, Manuel Rodrigues, Frederico Fernandes.

De Ponta do Sol

Francisco Silva Gaspar, Manuel Serrado, Manuel Pita Romão, Manuel Garcez e Manuel Pita Salema.

De S. Vicente

Horacio de Abreu, Frederico da Silva, Abel Joaquim Menezes, Manuel Doria Brazão e Antonio Gouveia Brazão.

De Ponta Delgada

Joaquim França, José de Abreu Baptista, João Sabino Gouveia e Bento Gomes Junior.

Pebeco
A Rainha das Pastas Dentifricas, recomendada pelos medicos e dentistas
A' venda nas boas Farmacias, Drogarias, Perfumarias, etc.
Deposito: Pestana Branco & Fernandes, Ltd.

ESTRANGEIRO

Consultorio medico-dentario
Extracções de dentes sem dôr 20$00 Esc. *(vinte escudos)*. Dentaduras completas artificiais 1.000$00 Esc. *(mil escudos)*, das 8 ás 12, ás segundas, quartas e sextas-feiras. Preços de policlinica para as classes pobres. R. da Assunção, 25, 3.º Telef. C. 1395.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Australia

MELBOURNE, 12

Não apresentando qualquer desenvolvimento á greve dos trabalhadores dos portos, em virtude da qual milhares de toneladas de carga se encontram nos portos australianos sem serem embarcadas, o primeiro ministro, sr. Bruce, deliberou adoptar as medidas necessarias para obrigar á aceitação da recente decisão do tribunal arbitral. — (L.)

SYDNEY, 12

O Discurso da Corôa ao inaugurar-se o Parlamento da Nova Galles do Sul indica que as reformas do conselho legislativo e do comercio de bebidas alcoolicas serão debatidas na proxima sessão.—(L.)

A lucta contra o bolchevismo

MOSCOU, 12

A policia secreta sovietica, conhecida pela «Guepou», procedeu á prisão de varios oficiais superiores do Exército Vermelho, acusando-os de conspirarem contra o Govêrno sovietico. — (L.)

O Rei de Espanha

KIEL, 12

O Rei de Espanha passou ontem neste porto, a bordo do cruzador «Principe Afonso», a caminho da Suecia, sendo-lhe prestadas as devidas honras militares por uma fôrça da Reichswehr. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 12

Geoffrey Bridgemann, segundo filho do primeiro lord do Almirantado, pediu em casamento miss Mary Talbot, filha unica do ministro da Justiça, sr. Talbot—(L.)

Da Suissa

BERNE, 12

Nos circulos oficiais suissos continua a manifestar-se grande impressão pela detenção de Cesare Rossi efectuada em virtude da espionagem italiana em territorio suisso. — (L.)

Um incendio

Surpreendente quadro da revista SEDA E OURO, em scena no COLISEU

E' tarefa longa em demasia referir todos os atrativos de que é constituida a revista-fantasia "Seda e Ouro„, porque os seus três actos não são mais, de principio a fim, do que uma sucessão de numeros, scenas e visões de maravilha. Uma delas, da mais surpreendente sugestão, é o grandioso simulacro de incendio ocorrido num hotel, com soberbos efeitos pirotecnicos de Domingos Pereira.

Continuam em pleno exito os novos numeros recentemente estreados, entre eles o lindissimo tango "Argentina„, por Armando do Nascimento, com um admiravel bailado de Cerezzi and Janon, e o "Fox do Fumo„ cantado por Justina de Magalhães e por Nascimento, sendo todas as noites alvo de grandes aplausos os toureiros da quadrilha do celebre espada "Bicarbonato„, pelas suas extravagantes e nunca vistas façanhas tauromaquicas.

EM CASA DE PANIS

Os oito TIRANOS da revolução

Os senhores encontram facilmente a descrição da scena, nas primeiras paginas do livro quinquagesimo quinto da "Historia dos Girondinos„. Lamartine perdoaria o resumo que vamos debuxar, se dele houvesse conhecimento, atendendo á indole de um artigo de jornal.

.... Naquela noite, em casa de Panis, amigo de ambos, reuniram-se Danton e Robespierre, para um ágape fraternal, assistido de poucos convidados. A certa altura da refeição, que ia decorrendo sem incidentes, Danton, sanguineo e falador, o tipo acabado do gaulês, rompeu o dialogo com esta imprudente declaração:

—Nós temos em nossas mãos a paz ou a guerra para a Republica; desgraçado daquele que a declarar. Eu sou a favor da paz, desejo a concordia, mas não cederei a minha cabeça aos trinta tiranos.

— A quem chamas tirano? — inquiriu Robespierre. Na Republica só ha a tirania da Patria.

— Estará a Patria num conciliabulo de ditadores, dos quais uns estão sequiosos do meu sangue e outros não têm força para o recusar?

— Enganas-te — retorquiu Robespierre. A Comissão só vigia os maus cidadãos.

— E' uma alusão? — bradou Danton.

— Não, é uma acusação. — afirmou Robespierre.

O dialogo prosseguiu neste tom de raiva, acusando-se os dois magnates mutuamente, até ao passo em que o famoso jacobino dirigiu ao terrivel adversario esta pregunta, no intuito de desculpar a obra sanguinaria da Comissão:

— Foi já alguem morto sem ser julgado? Condenou-se já uma só cabeça que não fosse proscrita pela lei?

Numa risada de escarneo e provocação, Danton replicou-lhe:

— Tu gracejas, Robespierre! Tomas por crime o odio que te têm e declaras culpados os teus inimigos.

— Não — exclamou Robespierre, erguendo-se. E a prova é que tu vives!

Desde esse instante, o idolo da "Montanha„ estava condenado á morte. O sangue dos massacres de Setembro, que ele não soubera ou não pudera evitar, pedia agora o de Danton, tal como o deste exigiria, mais tarde, o sangue do ditador feroz.

De facto, pouco tempo depois, na sala da "Egualdade", para que a ironia do destino fosse mais cruel ainda, um granadeiro de Bourdon feria, a tiro, Robespierre que, três ou quatro dias depois, era passeado, com outros condenados, pelas ruas mais populosas de Paris, ouvindo os insultos dos parentes e amigos dos imolados á sua tirania, até que o ferro da guilhotina lhe separou a cabeça do corpo.

* * *

Ha poucos dias, Trotsky foi deportado para qualquer recanto ignorado da Siberia, por sentença implacavel da Che-Ka, expressão abreviada que signifia qualquer dos ramos em que presentemente se divide a "Comissão Extraordinaria de toda a Russia„.

O terror vermelho tem nessa organização o fulcro poderoso e quasi exclusivo. O seu labor excede tudo quanto possa imaginar-se de horrivel e de sanguinario. Quem a criou? Dzherzhinsky, Comissario do Povo do Interior. Quem a defendeu? Trotsky que, nesta formula, extraida de um dos seus livros, pôs a justificação da Che-Ka: — "O inimigo deve ser reduzido á impotencia; para esse fim, o meio mais eficás é o terrorismo."

Desde então, nunca mais decorreu um minuto sem a pratica de um crime, em toda a vastidão do imperio dos Czares. Um decreto do referido comissario do povo decreta a abolição da pena de morte, num dia. No imediato, só em Moscow, são fusiladas mais do que trezentas criaturas e, em Petrogrado, numa só noite, as vitimas excedem a quatrocentas.

Atentaram, de certa vez, contra a vida de Lenine e este "mot-d'ordre„ ecoou em toda a Russia:—"por cada vida de um nosso camarada, cem vidas da infame burguesia„. Era esta, afinal, a logica de Trotsky. Desde que se fundou, sob os auspicios deste ditador, até aos nossos dias, a obra de Che-Ka, com tantos ramos quantas as numerosas provincias da Russia, foi aumentando, de ano para ano, a lista das suas vitimas. Em uma serie de artigos, publicados no "Scotsman„, de Edimburgo, o professor Sarolea, baseando-se em estatisticas bolcheviques, dá-nos os seguintes algarismos:

Bispos, 28; sacerdotes, 1219; professores, 6.000; medicos, 9.000; oficiais do Exercito e da Marinha, 54.000; praças do Exercito e da Marinha, 260.000; oficiais de Policia, 70.000; intelectuais e dirigentes tecnicos, 355.250: operarios das industrias, 193.290 e camponeses, 815.000.

A Mr. Balfour, em Janeiro de 1919, escrevia assim Mr. Alston, testemunha presencial, aludindo aos massacres de Kiev:—"O numero de pessoas assassinadas nesta cidade atinge centenas; os oficiais prisioneiros dos bolchevistas foram ligados, costas com costas, pelas correias dos fardamentos, as raparigas foram previamente violadas e os corpos dos civis encontram-se com os olhos vazados e os narizes esmagados. Em Perm, vinte cinco sacerdotes foram fusilados e o bispo de Andronik foi enterrado vivo„.

E' essa a obra do terrorismo que Trotsky defendeu e serviu. O sangue de alguns milhões de vitimas reclama o sangue do ditador, vencido por Staline. A Che-Ka não perdoa, porque é um monstro insaciavel. A esta hora, se ainda é vivo, Trotsky pode considerar-se perdido para o mundo. Quando as paixões impulsionam o carro da revolução, os tiranos que as provocam ou adulam confundem-se sempre, mais tarde ou mais cedo, com os inocentes imolados. Só a Historia os distingue, para os apontar ao odio ou ao escarneo dos posteros. Soou, finalmente, a hora de Trotsky; esperemos ouvir em breve a hora de Staline. Eis uma nova lição—e um eloquente aviso!

Joaquim Lança

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Chili

SANTIAGO DO CHILI, 11

A Direcção de Saude vem desenvolvendo, com todo o exito, uma campanha contra a escarlatina, que se alastrava assustadoramente. São distribuidas fôlhas volantes e afixados nas paredes grandes cartazes, explicando a doença, os meios de combatê-la e as precauções que devem tomar-se. — (A.)

A' ilha de Chiloé chegaram mais familias alemãs. Está-se fundando ali uma colonia dirigida pelo dr. Reuter. O Govêrno tem o proposito de povoar as regiões do sul com bons elementos e oferece aos colonos todas as facilidades. — (A.)

O desarmamento

TOQUIO, 12

O primeiro ministro declarou que o Govêrno japonês informou oficiosamente a Inglaterra de que o Japão aceita, em principio, o compromisso naval franco-britanico, que o ministro da Marinha considera como uma base para o desarmamento mundial. — (L.)

Do Brasil

BELO HORIZONTE, 11

O Nuncio Apostolico que veiu assistir ao Congresso Catequista Brasileiro, tem sido alvo de diversas homenagens da parte do Presidente do Estado, dr. Antonio Carlos, dos organismos catolicos, etc. Mons. Aloisi Masella visitou as minas de ouro de Morro Velho. — (A.)

Aviação tragica

VENESA, 12

Um avião de caça precipitou-se no solo, em consequencia duma «pane» no motor, incendiando-se.

O piloto morreu carbonizado. — (L.)

Um incendio

COBE, 12

Nos armazens gerais desta cidade decalrou-se um violento incendio que destruiu 12.000 fardos de algodão. — (L.)

Materiais de Construção
As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construç.o—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos n o têm rival em preço e qualidade.
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno) LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa
Efectua **SEGUROS DE VIDA**
em diversas modalidades, a premios modicos

MONTE ESTORIL — PENSÃO DE FAMILIA
Rua de Espinho — Telefone 45
Bons quartos — Excelente serviço de meza
Asseio e conforto

Pedrosa
Acaba de receber, das melhores modistas de Paris, uma lindissima colecção de
Chapeus de feltro
SALÃO AUREO
246—R. DO OURO—248

ULTIMAS NOTICIAS

Dr.ª SARA BENOLIEL
Doenças das creanças
Retomou a sua clinica
Rua do Salitre, 161
TELEF. N. 1361

A POLITICA DA TARDE

AS questões do orçamento e das finanças publicas

As questões que se prendem com a vida financeira do país voltam a suscitar o interesse dos entendidos e dos jornais.

Por um lado, nas colunas do *Diario de Lisboa*, o sr. dr. Armindo Monteiro analisa as linhas gerais, já tornadas publicas, do documento orçamental para 1928-929.

Aquele professor afirma á sua concordancia com o plano elaborado pelo titular da pasta das Finanças, condenando a camada politica de fomento, miragem que a tão maus caminhos tem conduzido o nosso país.

Reconhecendo a importancia e o significado verdadeiro de um documento de previsão com numeros equilibrados, o dr. A. Monteiro Conclui:

— Mas não póde considerar-se fechada a questão nem definitivos os termos do equilibrio alcançado. Para estes é necessario procurar desde já uma formula mais perfeita.

* * *

Outro categorizado professor, o sr. Anselmo Vieira, vem recordando, no *Jornal de Noticias*, o que fôram as negociações concluidas para a realização de um emprestimo externo, junto do organismo de Genebra.

O sr. Anselmo Vieira acompanhou de perto, pelo menos em grande parte, os esforços que prenderam a ida á Sociedade das Nações e o seu depoimento, o depoimento de testemunha e o depoimento de entendido, oferece, por isso, um muito particular interesse.

O articulista do *Jornal de Noticias*, evocando embora factos que pertencem já hoje ao dominio da historia, vem confirmar os depoimentos produzidos, nessa hora perturbada de uma vida politica e financeira, por quantos, vindo de todos os campos, proclamaram a necessidade de pôr bem alto o nosso brio patriotico e a verdade devida ao país.

* * *

O *Diario do Govêrno*, de hoje, publica a seguinte lista de individuos implicados no movimento de Fevereiro de 1927, que, no praso de vinte dias, devem apresentar-se no Tribunal Militar do Norte: Manuel Antonio de Carvalho, dr. Antonio Rezende, Adalberto Claro Chaves, dr. Antonio Machado do Lago Cerqueira, dr. José Vahia de Sousa Carneiro de Araujo, Alcídio Augusto Lopes de Almeida, Lauro Peixoto, Domingos Lima da Costa, Emilio Casimiro Pereira de Carvalho, Urbano da Rocha de Antas, Manuel Vaz de Carvalho, José de Castro Junior, Armindo da Costa Azevedo, Miguel Augusto Alves Ferreira, Julio da Silva Madeira, Firmino Morais, Ernesto Dias Jorge, Antonio Pires de Carvalho Junior.

Os réus que não se apresentarem no praso de vinte dias serão julgados á revelia.

* * *

O sr. Braz Vieira, director da Policia de Informações, declarou ontem aos jornalistas, a proposito da descoberta de um «complot» em Beja:

— Preciso de acrescentar que as informações que tenho me autorisam a dizer que os politicos se desinteressaram já de revoluções. Muitos deles não esperam senão a oportunidade de, libertos de compromissos politicos, colaborarem com a situação para o progresso do país.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UM ARTISTA

O FUNERAL DO PROFESSOR Alexandre Rey Colaço realizou-se esta tarde

O funeral do professor Alexandre Rey Colaço levou á residencia da familia, á rua Ribeiro Sanches, na Lapa, milhares de pessoas do nosso meio artistico, literario e scientifico, e isto compreende-se, não apenas pelo grande numero de relações da ilustre familia e pelas admirações que o grande artista provocara, mas essencialmente pelo prestigio do seu nome.

Havendo a considerar que nesta quadra do ano centenas de familias se encontram fóra, pode classificar-se o funeral do consagrado pianista e notavel professor, como uma das mais sentidas manifestações de pezar dos ultimos tempos.

* * *

Durante a noite estiveram velando o cadaver de Alexandre Rey Colaço, alem das pessoas de sua familia mais intimas, esposa, filhas e genros, parentes proximos, e tambem muitos amigos da familia, especialmente senhoras.

Até o meio dia de hoje contavam-se por milhares as pessoas que subiram as escadas da casa do extinto ou que inscreveram seus nomes e enviaram telegramas de fóra.

O estado de abatimento moral de sua familia compreende-o muito bem quem conhecia a carinhosa assistencia e o paternal anseio que, como chefe de familia, Alexandre Rey Colaço tributava aos seus.

A casa da rua Ribeiro Sanches encheu-se, assim, de professores do Conservatorio, artistas de musica e de teatro, homens de letras, medicos, advogados, pessoas de situação social, dezenas de discipulos seus e mesmo de pessoas que, não sendo da privança do extinto, por ele mantinham elevada admiração.

O funeral saiu ao meio dia e meia hora, acompanhado pelo reverendo coadjutor da Estrela.

A urna foi conduzida ao carro funerario pelos genros do extinto, dr. Horacio Menano, dr. Castro Freire, Robles Monteiro e por alguns discipulos do extinto.

No cemiterio organizaram-se, até á capela e ao jazigo de familia, vinte turnos, dos quais damos nota das pessoas que tomaram parte nos quatro primeiros:

Professor Viana da Mota, director do Conservatorio; Jaime Silva, representando o sr. dr. Julio Dantas; Herminio do Nascimento, Antonio Pinheiro, Pavia de Magalhães, Costa Reis, Luís de Freitas Branco, Wenceslau Pinto, Tomás de Lima, padre Tomás Borba, José Cordeiro, D. Beatriz Rocha, Fernando Pereira, Henrique dos Santos, João Lacerda, representando o maestro Francisco de Lacerda; Ruy Coelho, Albino de Sousa Rodrigues, José Sequeira, José Maria Alvares, Raul Lino, José Lino, Alfredo Mendonça, Carlos Bastos, D. Luís da Cunha Menezes, dr. Agostinho de Campos, filho; José Augusto Cesar, pintor Conceição e Silva, Avelino de Almeida, Joshua Benoliel, etc.

Não nos é possivel dar nota das pessoas que testemunharam á familia o seu pezame e acompanharam o prestito.

De memoria lembramos as sr.ªˢ D. Irene da Fonte Colaço, D. Adelina Abranches, D. Palmira Bastos, D. Luiza Satanela, D. Adelina Rosenock, drs. Leonardo Castro Freire, pai e filho, familia Menano, comandante Sousa e Faro, Luiz Pereira, filho, Associação Academica do Conservatorio Nacional, Francisco Ribeiro Ferreira, Nascimento Fernandes, Alexandre de Azevedo, Armando de Vasconcelos, Estevão Amarante, Fernando Pizarro de Sampaio e Melo, dr. Rodrigues Pereira, secretario do ministro dos Estrangeiros; dr. Vicente de Vasconcelos, G. Demonstier, Heliodoro de Oliveira, dr. Alberto Reis, maestro Pedro Blanco, Carlos Santos, filho, João Sassetti, Mario de Noronha, dr. Telo de Magalhães Colaço, Antonio Piano, Herbert Rawes, Vitoriano Braga, Sande e Castro, José Bacelar, Frederico Oom, Ricardo O'Neill, Vitor Lopes, capitão Cunha Pedroso, Ivo Cruz, etc., etc.

Os elementos da Companhia Rey Colaço, como muitos artistas de outros teatros e representantes de varias emprezas, acompanharam o prestito.

O funeral foi dirigido pelos srs. Jorge Colaço, tio do extinto, e pelo sr. Robles Monteiro, auxiliados pelo sr. Jaime Silva.

No funeral fez-se representar o sr. dr. Joaquim Manso, nas suas qualidades de professor do Conservatorio e de Director do *Diario de Lisboa*, o Conselho de Administração e a redacção do nosso jornal.

* * *

Um grupo de antigos alunos do saudoso professor entregou-nos a quantia de 23$00, que sobejou do custo da corôa que depuzeram sobre o feretro e que se destina aos pobres do *Diario de Lisboa*.

Foi assinada a convenção

entre Moçambique e a União Sul Africana

PRETORIA, 12. — A convenção entre a Africa do Sul e a provincia portuguesa de Moçambique, negociada pelo sr. Malan, ministro dos Caminhos de Ferro, quando da sua viagem a Lisboa, foi assinada ontem pelos respectivos delegados.

A' cerimonia da assinatura seguiu-se um brilhante banquete, sendo levantados brindes pela prosperidade dos dois paizes. — (L.)

DEPOIS DE AMANHA — **DEFINITIVAMENTE**
Pela Companhia
Adelina - Aura Abranches - Maria Matos
A primeira representação da comedia em 3 actos
O DOMADOR DE SOGRAS
"Arreglo" de Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves

POR CAUSA DUM "FILM"

UM "duelo" que não houve entre dois jornalistas...

Foi o caso da noite de ontem e da madrugada de hoje, entre as pessoas que não se deitam, quer por obrigação, quer por devoção, a pendencia de honra suscitada entre dois jornalistas conhecidos por causa das legendas duma fita animatografica.

Quando foi do passeio da Imprensa lisboeta á Povoa de Varzim, fez-se, cinematograficamente, um aspecto da visita, sendo encarregado, depois, de redigir as legendas o nosso camarada de Imprensa Oldemiro Cesar, que se lembrou de comparar os dois azes da reportagem, Esculapio e Belo Redondo, ao Pat e Patachon das fitas norueguesas.

O paralelo não era mal pensado e tinha mesmo seu quê de verdade, vistos os personagens do filme sob o aspecto meramente fisico de suas figuras contrastantes. Mas Belo Redondo fingiu que não gostava, e chamou jogral ao colega "legendario„ como ele diria em apuros de adjectivação complicada.

Duelo? Porque não? Se já toda a gente se bate por "dá cá aquela palha„?....

Chamaram-se testemunhas; redigiram-se actas; escolheram-se armas; fez-se o alarme do segredo; pôz-se tudo a postos para a emoção do singularissimo combate; e até a policia cumpriu o seu dever procurando vigiar de perto os duelistas em nome da lei e em defeza de seus mal empregados arcaboiços.

Nos clubs e nos cafés, nas redacções e nas leitarias, não se falou doutra coisa em toda a santa noite; andando os taxis numa roda vida em busca dos contendores.

A's seis da manhã, tudo a postos, avançou-se para o local do futuro crime. Jornalistas, fotografos, artistas teatrais, policias, mulheres de quarto alugado, gente de não fazer nada.... foi enorme a concorrencia de "forasteiros„.

Afinal, o encontro não poude realizar-se por se verificar no campo não só que as armas—duas espadas velhas de guarda-roupa—estavam enferrujadissimas, mas ainda porque o Belo Redondo se esquecera de vestir a camisola e queria por força bater-se com um frack emprestado pelo seu colega Fausto Vilar.

Antes assim. Que, vistas bem as coisas, o duelo nada remediaria. Na ofensa das medidas, tão Patchon era Belo Redondo com o Pat-Esculapio, como o seria no combate com o Pat-Oldemiro.

Parou hoje

o elevador da Gloria

Como o *Diario de Lisboa* noticiou em primeira mão, foi resolvido suspender por alguns dias — uma semana, pouco mais ou menos — o movimento dos ascensores da Calçada da Gloria, a fim de se proceder a importantes melhoramentos, tanto nos elevadores como na instalação.

Hoje foi o primeiro dia em que os elevadores pararam, tendo sido armado um tapume de zinco, ao alto da Calçada da Gloria, em frente á Misericordia, onde se está procedendo activamente á instalação duma nova e mais forte caixa de resistencia.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— **Caixa Postal 174** ——